



PERFIL DE VÍTIMAS E AGRESSORES EM OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM ITAITUBA/PA

Francisco Clézio Rocha dos Santos¹; Raimundo Valdir Ferreira da Silva Junior ²;
Vandoilson Alves Teixeira³; Caren Alessandra Kluska⁴

RESUMO: Tema: O presente trabalho com pesquisa concluída, tem por objetivo traçar um perfil econômico e social de vítimas e agressores de crimes da Lei nº 11340/2006 (Lei Maria da Penha). Trazendo as principais violências domésticas, além de evidenciar a classe social (com maior volume de casos) destas vítimas, para direcionar projetos eficientes de combate. **Justificativa:** O presente se justifica na necessidade de obter dados mais precisos de ocorrências de violência contra a mulher, além de traçar o perfil dos agressores, buscando realmente direcionar projetos de combate, orientação, repressão e punição. Ademais, visa a redução nas taxas de violência e crimes de feminicídios em nossa região, posto que através do estudo do tema, podemos trazer sugestões para criação de projetos. **Objetivo:** Analisar os dados de violência doméstica no município de Itaituba/PA, comparando e delimitando os perfis de vítima e seus agressores para conseguir identificar os grupos com maior volume de violência, para apresentação de um medidas aplicáveis ao município que possam ser eficazes na redução de ocorrências desta natureza. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica junto à Delegacia da Mulher – DEAM e Patrulha Maria da Penha – PMP deste município. A partir de então, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa para traçar o perfil dos envolvidos. **Resultados parciais:** Diante dos dados obtidos através de ofício, foi possível perceber que, na maioria dos casos, a mulher vítima de violência doméstica pertence ao grupo de mulheres que se identificam como negras ou pardas, possuem remuneração muito baixa, geralmente abaixo de um salário mínimo (em alguns casos, completamente dependentes financeiramente), o que aumenta a incidência de agressões psicológicas e patrimoniais, além de possibilitar

¹ Acadêmico do 1º período do Curso de Direito da Faculdade de Itaituba. E-mail: clezioitb10@gmail.com

² Acadêmico do 1º período do Curso de Direito da Faculdade de Itaituba. E-mail: juniordasilva1109@gmail.com

³ Acadêmico do 1º período do Curso de Direito da Faculdade de Itaituba. E-mail: vandoilson1@gmail.com

⁴ Orientadora, Professora da Faculdade de Itaituba. E-mail: k_ren__@hotmail.com



que a agressão física aconteça de maneira reiterada. **Considerações Finais:** Ficou evidente com a pesquisa, que o perfil social (maioria das vítimas) facilita a impunidade dos agressores, tornando as ofendidas dependentes da situação em que se encontram. Em muitas vezes, as agredidas tem tanto temor que deixam de denunciar, ou ainda, quando um vizinho ou conhecido denuncia, deixam de prosseguir e voltam a relação de violência, seja pela dependência emocional, financeira ou medo de perder os filhos para o agressor. E mesmo que o Estado busque a repressão ao crime, o mais indicado é um trabalho de conscientização e educação prévia. Assim, para uma real redução nas taxas de criminalidade contra mulher em ambiente doméstico, são necessárias políticas voltadas à informação e acompanhamento psicológico e social de vítimas (mulheres e seus filhos) e dos agressores.

Palavras Chaves: Violência Doméstica, Maria da Penha, Mulher, Proteção, Violência.